

CLUBE DO SERVIDOR: REVITALIZAÇÃO

PAULO SILGUEIRO CAVALCANTE - 05/90550



O CLUBE DO SERVIDOR

O Clube do Servidor é um importante clube de Brasília, inaugurado em 1976, e encontra-se atualmente abandonado, com prédios em ruínas e vegetação tomando conta das áreas que seriam de lazer. Localizado na L4 Norte, logo abaixo do Centro Comunitário da Universidade de Brasília, conta com uma área generosa, a beira do Lago Paranoá. Inclusive, a futura ponte de acesso ao Lago Norte, ficará a poucos metros dele, tornando seu terreno mais acessível e com um potencial ainda maior.

Projeto de Carlos Henrique Porto, o clube tem seu grande salão - famoso por ter acolhido diversos bailes e shows, seus amplos espaços externos e suas colunas da fachada do edifício principal como pontos marcantes para os que se utilizaram do clube e por quem passa pela via à sua frente. Porém, seguidas trocas de gestão a partir dos anos 90, o fizeram entrar em decadência, até ser fechado ao público em 1997. Depois disso, usos esporádicos foram feitos, incluindo um importante evento de arquitetura de interiores da cidade - Casa Cor 2009 - mas nada que o fizesse voltar a ter relevância. Hoje encontra-se alugado ao Cespe, que o utiliza como depósito e local de correção de provas, o que representa total subutilização do espaço como um todo.

Desde o início da construção de Brasília, os clubes sempre foram uma das principais opções de entretenimento de seus moradores. Os clubes, tratados como "Praias dos Brasilienses", são hoje em dia mais de 40 na cidade, contando com cerca de 200.000 sócios, onde podem proporcionar um centro de convivência, um local de prática de atividades físicas, além de outras possibilidades de usos.

Pensando no uso da orla do Lago Paranoá, e na sua atual importância nos debates sobre a cidade, nota-se uma falta de pontos de interesse em sua parte norte, dentre clubes e pontos sócio-culturais. Segundo Lucio Costa, as margens do lago são destinadas à atividades de recreio, lazer, alimentação e cultura.

Levando em conta esses fatores, o projeto para a Revitalização do Clube do Servidor tem o objetivo de tornar o clube atrativo novamente, recriando seus espaços de lazer e esportes, e também proporcionando espaços com novos usos culturais, se utilizando totalmente da potencialidade de usos previstos pela Norma de Uso de Gabarito do local, e recuperando, de certa forma, a função inicial idealizada por Lucio Costa.

O PROJETO

Tipologicamente, o conceito do projeto é de um centro de lazer polivalente, com áreas multiuso, para atendimento tanto durante a semana, quanto durante o fim de semana. Estruturalmente, o conceito é de um equipamento de lazer integrado, no qual as instalações componentes se harmonizam espacial, estética e funcionalmente, completando-se no atendimento aos frequentadores. As instalações de apoio devem ser projetadas para atender ao conjunto.

As premissas principais de projeto são:

- . Manutenção do Edifício Antigo, e suas importantes fachadas;
- . Criação de diversas opções de lazer/esporte;
- . Criação de espaço capaz de ajudar a suprir a demanda cultural da área;
- . Instalações e equipamentos de baixo custo de manutenção, de baixo consumo de energia e baixo consumo de água;
- . Uso de materiais de grande resistência, durabilidade e de fácil conservação;
- . Prever possibilidade de grande atendimento nos fins-de-semana;
- . Prever soluções de melhor aproveitamento do espaço, de forma a torná-lo modulável/flexível, quando possível;
- . Prever acesso de pessoas portadoras de deficiência física e de idosos às instalações.
- . Obedecer a critérios de acessibilidade entre as diversas instalações.
- . As soluções arquitetônicas devem dialogar igualmente com as condições naturais da região, privilegiando a orla do Lago Paranoá e não interferindo no *Skyline* da cidade, como também estabelecer conexão com a edificação existente.
- . Utilizar com eficiência a iluminação e a ventilação naturais.
- . Atenção especial quanto aos processos de impermeabilização, climatização e aquecimento de água.

Levando em conta essas premissas, o partido arquitetônico foi criado a partir de dois pontos fundamentais: as visuais, tanto do lago quanto do clube; e os eixos, observados pelo terreno, edifício existente e vizinhos. Assim, o clube é composto basicamente de 3 núcleos: o Edifício Antigo, mantendo sua configuração original, com um pequeno acréscimo para valorizar seu acesso; o Edifício Novo, situado na lateral direita respeitando a linguagem e a visibilidade do Edifício Antigo, criando novas opções de uso, e se utilizando da bela vista do próprio clube e do Lago Paranoá; e a Área Externa, dividida pelo eixo de acesso, que compreende partes de convivência, esportivas, de lazer, de serviços, etc. A configuração de toda essa área externa se dá através de elementos paisagísticos, incluindo um pomar, um labirinto lúdico/sensorial, uma praça molhada, dentre outros.

OS EDIFÍCIOS

O Edifício Antigo tem como principal característica suas fachadas, compostas por colunas que marcam um ritmo ao longo de toda sua extensão. Para esse edifício, uma alteração importante projetada foi a ampliação do acesso com o aumento da sequência de colunas, que resultou no fim de um antigo corredor. Neste edifício foram locados, além da entrada principal, toda a parte administrativa no 1º pavimento; a academia de ginástica, uma lanchonete e o salão social no térreo, mantendo em ambos os pavimentos uma grande varanda com vista para o clube. A partir dele, ao longo do eixo de entrada, segue a principal calçada de acesso à área externa do clube, marcada por uma sequência de elementos verticais - palmeiras imperiais, que levam à beira do Lago Paranoá, além de servir como elemento de distribuição aos demais núcleos do clube.

O Edifício Novo é composto por uma grande laje solta do bloco funcional, que somada aos largos beirais que formam a varanda, conferem ao conjunto uma leveza formal. No bloco funcional, são locadas as salas multi-usos, pensadas de maneira flexível, oferecendo diversas possibilidades de utilização, como salas de aula, espaço de exposições, espaços de conferência, dentre outros. Além delas, há um auditório, possibilitando palestras, cursos, teatros. E finalmente, um restaurante na ponta do edifício, se aproveitando da visual para o Lago Paranoá. A medida que se aproxima do lago, o edifício se apoia em pilares, formando um pilotis com o desnível natural do terreno, possibilitando um espaço de jardim coberto, além do acesso à Marina e ao deck. A Marina, por estar situada ao lado e abaixo do restaurante, tem como quinta fachada um teto verde. Complementando o projeto, há ainda um bloco de serviços, utilizado como apoio a área externa, seguindo a linguagem do Edifício Novo.